OPINIÃO

A nuvem deve escalar os negócios, não os custos

Dirval Junior (*)

A nuvem transformou a maneira como as empresas crescem, permitindo expandir operações, acelerar a inovação e lançar novos serviços sem grandes investimentos iniciais em infraestrutura. Mas essa flexibilidade trouxe um desafio estratégico: como sustentar o crescimento sem comprometer a rentabilidade?

À medida que o consumo aumenta, a previsibilidade financeira passa a ser tão importante quanto a capacidade tecnológica. Para CFOs e CIOs, a discussão vai além de onde executar aplicações ou armazenar dados. É preciso compreender como cada decisão impacta os custos, as margens e a competitividade do negócio.

Um estudo da Deloitte, divulgado em novembro de 2025 e baseado em uma pesquisa com 60 executivos do setor de data centers nos Estados Unidos, revela que 91% dos entrevistados considerariam transferir cargas de trabalho de inteligência artificial para outros ambientes caso os custos da nuvem ultrapassassem 150% dos custos das alternativas. Embora represente uma intenção declarada, e não migrações efetivamente realizadas, o resultado evidencia a importância da eficiência financeira nas decisões de infraestrutura.

Nesse cenário, a repatriação de aplicações e dados ganha relevância. O movimento consiste em transferir determinadas operações da nuvem pública para ambientes próprios ou dedicados, buscando maior controle, previsibilidade e eficiência econômica.

Isso não significa abandonar a nuvem pública. Aplicações com demandas variáveis podem continuar se beneficiando de sua elasticidade, enquanto operações estáveis e de alto consumo podem encontrar condições mais competitivas em infraestruturas dedicadas. A decisão deve considerar as características de cada aplicação, corrigindo eventuais ineficiências antes de avaliar uma migração.

Outro fator que ganha importância é a soberania digital. Manter informações em ambientes locais, com controle sobre armazenamento, processamento e acesso, pode facilitar o atendimento a requisitos regulatórios, reduzir a latência e fortalecer a continuidade operacional. Dependendo do modelo de contratação, também é possível diminuir a exposição cambial.

Entretanto, soberania vai além da localização física dos dados. É fundamental avaliar quem administra a infraestrutura, quais legislações se aplicam, onde estão armazenadas as cópias de segurança e quem controla as chaves criptográficas. A relevância desse mercado se reflete nas projeções do Gartner, que estima gastos globais de US$ 80,4 bilhões com infraestrutura como serviço (IaaS) de nuvem soberana em 2026, crescimento de 35,6% em relação a 2025.

Sob a perspectiva financeira, a escolha da infraestrutura exige uma análise completa dos custos. Além de processamento e armazenamento, devem ser considerados transferência de dados, conectividade, licenciamento, suporte, segurança, manutenção e eventuais despesas de migração. O menor preço inicial nem sempre representa o melhor resultado econômico ao longo do contrato.

Nesse contexto, modelos de infraestrutura como serviço, disponíveis em ambientes locais, dedicados ou híbridos, oferecem alternativas para combinar flexibilidade, controle e eficiência. Soluções com cobrança baseada no consumo e sem tarifas de saída de dados podem contribuir para maior previsibilidade, especialmente em operações que movimentam grandes volumes de informação. O benefício financeiro, entretanto, depende das condições contratuais e do perfil de utilização.

Mais do que reduzir despesas, o objetivo deve ser estabelecer uma relação clara entre o investimento em tecnologia e o valor gerado para o negócio. Práticas de FinOps contribuem para essa gestão, permitindo acompanhar indicadores como custo por transação, cliente atendido ou processamento de inteligência artificial. Afinal, aumentar investimentos pode fazer sentido quando há crescimento proporcional de receitas, produtividade ou eficiência operacional.

A repatriação, portanto, não deve ser tratada como uma tendência a ser seguida indiscriminadamente, mas como uma decisão estratégica sustentada por critérios financeiros, operacionais e regulatórios. Em muitos casos, a melhor resposta estará na combinação de diferentes ambientes, utilizando cada recurso onde ele oferece maior vantagem competitiva.

O futuro da nuvem não será definido pela escolha entre infraestrutura pública, privada ou híbrida, mas pela capacidade de transformar tecnologia em eficiência, autonomia e resultados.

Porque crescer é importante. Crescer com rentabilidade é essencial.

(*) Diretor comercial da Zadara no Brasil.

Brasil pode ser afetado por novas medidas de Trump na área de chips

O governo Trump anunciou novas restrições à exportação de chips de inteligência artificial e infraestrutura de data centers, em mais uma tentativa de impedir que empresas chinesas tenham acesso indireto a tecnologia americana por meio de operações em outros países, inclusive no Brasil.

Vivaldo José Breternitz (*)

vladru_CANVA



A partir de agora, serão exigidas licenças para a exportação, reexportação ou transferência de chips avançados sempre que houver risco de que os recursos computacionais sejam utilizados por empresas da China ou de outros países sob restrições dos EUA.

Além da ampliação do controle sobre operações remotas de data centers, as novas regras passam a exigir monitoramento mais rigoroso dos clientes, atingido, além do Brasil, Malásia, Singapura, Indonésia e Tailândia.

Segundo Washington, as mudanças visam evitar que semicondutores avançados sejam usados no treinamento de sistemas de IA com potencial aplicação militar ou de inteligência, considerados uma ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos.

Dado o cenário conturbado e as frequentes medidas, às vezes contraditórias que o governo Trump vem adotando na área, fica difícil prever com segurança os resultados práticos da aplicação dessas novas regras.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor, diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas e pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

NEWS@TI

RICARDOSOUZA@NETJEN.COM.BR

Agentes de IA que identificam, corrigem e verificam vulnerabilidades em softwares

@A Snyk, empresa especializada em segurança de aplicações, lançou em outubro o Evo Agentic AppSec, solução que utiliza agentes de inteligência artificial para identificar, corrigir e verificar falhas ao longo do processo de desenvolvimento de software. A solução reúne recursos de análise de código, firewall de dependências, revisão de segurança, detecção de credenciais e informações sensíveis expostas e correção de vulnerabilidades. Esse conjunto de agentes atua tanto sobre novos códigos, durante o desenvolvimento, ajudando a prevenir problemas e bloquear a instalação de pacotes maliciosos, quanto sobre aplicações já disponibilizadas, contribuindo para reduzir o acúmulo de vulnerabilidades existentes (www.snyk.io).

JOVI conquista primeiro Effie no Brasil com campanha do Y31 no Shark Tank

@A JOVI, marca exclusiva de smartphones da vivo Mobile Communication Co., Ltd. no Brasil, ficou com o bronze no Effie Awards Brasil 2026 na categoria Parceria de Conteúdo pelo case "Investimento mais inteligente para o seu negócio", desenvolvido em conjunto com Agência We para o JOVI Y31. O resultado foi anunciado na noite de terça-feira (10), em cerimônia no Auditório Ibirapuera, em São Paulo. O troféu é o primeiro da JOVI no Effie Awards Brasil e foi conquistado em 18 meses desde a chegada da marca ao país, em maio de 2025. A campanha foi concebida a partir do insight de que o pequeno empreendedor é pequeno só no nome, já que é gigante no sonho e na vontade de crescer. Nessa jornada, ele se espelha muito na figura de outros grandes empreendedores e a marca achou aí uma oportunidade de mostrar, na prática, o papel do smartphone na rotina de quem empreende.

Forward Intelligence, controladora da Forlex, firma acordo com Google Cloud

@A Forward Intelligence, empresa de origem brasileira sediada e incorporada nos Estados Unidos, adotou tecnologias do Google Cloud para escalar sua plataforma gerenciada de inteligência artificial e ampliar a oferta de soluções e agentes de IA a startups, empresas e instituições públicas de diferentes setores. O contrato, com duração de três anos e valor de US$ 56,8 milhões, dará suporte a essa expansão. A iniciativa inclui o Axiom, projeto que deu origem ao Forward Supercluster, base tecnológica operada pela Forward Intelligence que sustenta sua plataforma completa e gerenciada de inteligência artificial, permitindo que organizações realizem treinamento, ajuste fino (fine-tuning) e operação em larga escala de modelos e agentes de IA. Construído integralmente no Google Cloud, o Forward Supercluster reúne processadores de alto desempenho, armazenamento de alta velocidade, bancos de dados gerenciados e redes de comunicação de alta velocidade e baixa latência (https://antigravity.google/).

Infinity Tokens chega ao Ceará

@A Infinity Tokens inicia sua atuação no Ceará com um projeto de tokenização imobiliária que poderá movimentar até R$ 50 milhões, a partir da estruturação de 50 unidades de investimento, cada uma com potencial de captação de R$ 1 milhão. A primeira operação será vinculada ao projeto Alpha Signature Home, em Eusébio, na Região Metropolitana de Fortaleza, e prevê financiar a construção de uma residência de alto padrão. A oferta será estruturada conforme as regras da Resolução CVM 88, que regulamenta ofertas públicas de investimento participativo realizadas por meio de plataformas eletrônicas autorizadas. A operação prevê a emissão de mil eTokens, com valor unitário de R$ 1 mil, destinados ao financiamento do empreendimento. O projeto tem prazo estimado de 18 meses, com liquidação vinculada à comercialização do imóvel. A estrutura estabelece condições de participação, remuneração e pagamento conforme a documentação da oferta, observando os requisitos regulatórios aplicáveis ao modelo de captação.

Instituto Atlântico completa 25 anos impulsionando a inovação e o desenvolvimento tecnológico

@Da aplicação da inteligência artificial no setor industrial à qualificação de profissionais para o mercado de tecnologia, o Ceará vem se destacando no desenvolvimento de soluções que transformam negócios, geram oportunidades e fortalecem a inovação no Brasil. Parte dessa trajetória passa pelo Instituto Atlântico, organização cearense que completa 25 anos em novembro, com mais de 1.300 projetos desenvolvidos, 46 depósitos de patentes e uma atuação que conecta pesquisa científica, empresas e universidades para enfrentar desafios reais do setor produtivo. Criado em 11 de novembro de 2001, a partir de uma iniciativa do CPQD e da Padtec, com apoio do Governo do Ceará, o Atlântico consolidou-se como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) privada, sem fins lucrativos, dedicada à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação.

Nova IA reúne 15 recursos para corretores de imóveis em uma única plataforma

@Fotografar imóveis, produzir vídeos, criar anúncios, administrar redes sociais, analisar contratos e ainda negociar a compra ou venda de propriedades. A rotina dos corretores de imóveis exige cada vez mais habilidades, além da intermediação imobiliária. Para facilitar esse trabalho, o Instituto Brasileiro de Educação Profissional (IBREP), referência nacional na formação de corretores, desenvolveu a JIÁ, uma plataforma de inteligência artificial com tecnologia trazida de uma das maiores potências mundiais, mas conteúdo feito por especialistas no mercado imobiliário brasileiro. A JIÁ ajuda o corretor a focar no atendimento e nas vendas e reúne 15 recursos pra facilitar o seu dia a dia em um único ambiente. A tecnologia já está disponível para acesso pelo site https://jiaimob.com/.

Escritórios jurídicos entram na fase de comparar e investir em IA

@A FENALAW ocupa um lugar raro no calendário jurídico: é um dos poucos espaços em que a oferta de tecnologia, a agenda institucional, a rotina dos escritórios e a pressão por resultado aparecem no mesmo corredor. Em sua 23ª edição, realizada entre 27 e 29 de outubro, a feira reuniu um mercado que já não discute se vai usar inteligência artificial. A discussão agora é onde investir, que tipo de sistema vale integrar à operação e quais garantias precisam acompanhar esse movimento. A escala ajuda a explicar a relevância dessa conversa. A organização afirma reunir mais de 15 mil participantes por edição e, na comunicação da FENALAW 2026, mais de 140 marcas nacionais e internacionais. A listagem oficial traz 54 empresas na categoria de expositores, além de patrocinadores, parceiros, escritórios e entidades. No mapeamento feito pelo Orbit Intel, cerca de 17 dessas 54 empresas, ou 31,5%, estavam posicionadas em tecnologia, dados, software jurídico ou legaltech (orbit-intel.com.br).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Responsável: **Lilian Mancuso**

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

José Leonil Lobato (1939-2026)

Editorias

Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.